

Ficha do Contraditório da Avaliação do Projecto “Saúde para Todos”, STP

RECOMENDAÇÕES	RESPOSTA DOS SERVIÇOS
Ao IPAD:	
1.Reforçar o apoio aos cuidados de saúde primários em STP, numa lógica de articulação com o SNS, avançando, se possível, para uma abordagem integrada da saúde (SWAP).	Foi solicitado ao promotor do projecto que procedesse ao seu alargamento geográfico e à consolidação do que foi feito na 1ª fase do projecto.
2.Promover um maior envolvimento e articulação com o Ministério da Saúde de STP para potenciar a apropriação e a sustentabilidade.	O MS de STP faz parte do Protocolo e é co-financiador do projecto.
3.Promover uma maior articulação e complementaridade com outros actores da CP, bem como com outros doadores internacionais, que apoiam o sector da saúde em São Tomé.	A delegação da cooperação em S. Tomé pretende dinamizar reuniões de trabalho com os diversos actores no sector da saúde, excepção feita a Taiwan com quem, por razões de ordem político-diplomática, não nos podemos relacionar oficialmente. Foi solicitado ao IMVF que se coordenasse com outros parceiros já a trabalhar no terreno, como a AMI e os Médicos do Mundo.
4.Dar maior previsibilidade do apoio, financiando um projecto com um horizonte temporal mais alargado (pelo menos, com o mesmo horizonte temporal do novo PIC).	Para a 2ª fase do projecto foi definido um financiamento a 4 anos (2008/2011) coincidente com o PIC.
AO IMVF:	
1.Reforçar as capacidades de gestão dos centros e postos de saúde para estimular a apropriação e promover a sustentabilidade.	Recomendação aceite. Para o efeito foi criada uma comissão com a participação do Ministério da Saúde, responsáveis distritais e do projecto Foi incorporado o conceito da gestão sanitária integrada, a cargo dos responsáveis distritais acompanhada pela coordenação do projecto.

RECOMENDAÇÕES	RESPOSTA DOS SERVIÇOS
2. Em parceria com o MS, reequacionar os suplementos salariais, no sentido de eliminar as tensões sentidas nesta matéria e promover a apropriação dos custos pelo MS.	Recomendação aceite. Em concertação com o Ministro da saúde e os Delegados Distritais foram estabelecidos os valores para os subsídios para cada distrito, que serão atribuídos na base do desempenho.
3. Incluir todos os financiamentos no documento do projecto e nos relatórios de execução, aumentando a transparência e facilitando a sua apreciação global.	É norma do projecto apresentar os relatórios anuais com todos os co-financiamentos externos. Os relatórios intercalares são apresentados trimestralmente ou semestralmente para cada co-financiador conforme estipulado nos acordos.
4. Realizar estudos CAP para apreciar os efeitos das campanhas de Educação para a Saúde.	Apesar da pertinência desta recomendação, existem algumas dificuldades para a sua implementação, considerando o rigor científico necessário para elaborar o estudo, e seus questionários, tendo em conta vários aspectos culturais e outros, relacionados com a consistência dos resultados. Os recursos e meios necessários para a realização de um estudo com resultados fidedignos, são de difícil inclusão nesta fase do projecto.
Às Autoridades São-tomenses:	
1. Assumir maior envolvimento e assumpção de responsabilidades por parte do Ministério da Saúde.	-
2. Assumir a liderança do processo de coordenação e complementaridade dos diferentes actores no sector da saúde.	-
Recomendações às 3 entidades:	
Definir uma estratégia faseada de saída, ainda que a mesma só possa ser equacionada a longo prazo, com a assumpção efectiva de responsabilidades pelas partes.	Através da criação de um modelo de gestão uniformizado ao nível nacional será definida, com o MS, uma estratégia de transição que permita a transferência para o MS da gestão desta rede de centros.